

DESEMPENHO EM HABILIDADES MOTORAS DE CRIANÇAS AFRODESCENDENTES DA ZONA RURAL E URBANA DO MUNICÍPIO DE MACAPÁ, AP.

CÉLIO ROBERTO SANTOS DE SOUZA
HILTON MARTINS E SILVA
JORGE MARCIEL DOS SANTOS
RUI JORNADA KREBS
RICARDO FIGUEIREDO PINTO

Universidade Castelo Branco – Rio de Janeiro - RJ- Brasil
prof_celiosouza@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

É através do movimento que a criança encontra as relações necessárias ao seu desenvolvimento. Assim uma criança que apresenta níveis muito baixos de desenvolvimento motor pode estar passando dificuldades de desenvolvimento que poderá acompanhá-la para o resto da vida adulta (NETO, 1996). Este indicador evidencia como o desenvolvimento motor pode ser tão importante, quanto a outras dimensões do desenvolvimento humano (cognitiva, social, biológica), para o acompanhamento do desenvolvimento infantil.

Considerando o desenvolvimento motor como um processo de mudanças contínuas que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo, desde a concepção até a morte, e resultante da interação entre os fatores hereditários e ambientais. E que essas mudanças ocorrem inicialmente por movimentos reflexos que progressivamente se tornam organizados e coordenados como movimentos altamente complexos (TANI et. al., 1988; GALLAHUE E OZMUN, 2005). E ainda, que esse processo permanente de aprender a mover-se com controle e eficiência ocorre em reação aos desafios que freqüentemente se deparam em um mundo em constante mudança. Desta forma, os estudos recentes sobre o desenvolvimento motor infantil têm se pautando nestas perspectivas.

Como relação às diferenças por sexo, tem se ressaltado que as meninas por educação e tradição, são ainda pouco motivadas para práticas esportivas. A habilidade motora ainda é tida como coisa de homem. Essa concepção já discutida em algumas pesquisas (PEREIRA e MOURÃO, 2004; TEIXEIRA e MYOTIN, 2001) pode influenciar as experiências motoras dessas crianças. As meninas geralmente têm sob sua responsabilidade a realização de tarefas domésticas e o atendimento aos irmãos menores, o acesso dos espaços de lazer é restrito ao pátio de casa. Enquanto os meninos freqüentam as ruas, parques / praças públicas e campos / terrenos baldios (GAYA, 1997; TORRES *et al*, 1997). E quando as meninas freqüentam esses lugares apresentam preferência natural por brincar com pouca variedade de brinquedos, enquanto os meninos preferem brincar em vários brinquedos (NICOLETTI e MANOEL, 2007). Outro aspecto interessante que não pode ser esquecido é que geralmente a menina tem preferência por atividade menos desgastante fisicamente, com pouca locomoção (voleibol, dança) e mais controle de movimento, movimentos mais refinados (BADER e KREBS, 2002; NOBRE e KREBS, 2007).

Já em crianças provenientes de diferentes níveis socioeconômicos, analisadas em pesquisas, (MIRANDA SILVA, 2002; COSSIO BOLAÑOS, 2004) têm se mostrado relevante enfatizar que as posições socioeconômicas por si só não determinam o desenvolvimento motor infantil. Mas o que parece fazer diferença são os diversos ambientes, os quais podem ser proporcionados pelas condições econômicas, principalmente, da família. A criança as quais a família pode oportunizar práticas de tarefas específicas, conseqüentemente repercutirá positivamente no seu desenvolvimento motor.

No que diz respeito à população negra no Brasil, historicamente sempre foi deixada a margem das ações governamentais de educação, saúde e lazer. Que sem dúvida pode gerar graves conseqüências ao desenvolvimento das crianças afrodescendentes. Mesmo dentro da escola

que nos últimos anos vem discutindo a questão da inclusão de grupos, antes marginalizados. Os negros foram e são prejudicados nos aspectos, tanto das relações sociais, quanto nas educacionais (ROSEMBERG, 1998).

Desta forma, diante das afirmações dos autores acima citados, objetivou-se neste estudo verificar e analisar o nível de desempenho em habilidades motoras de crianças afrodescendentes de duas comunidades, sendo uma rural e outra urbana.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracteriza-se como uma pesquisa de caráter descritivo. A amostra foi composta por 157 crianças de idade entre 7 a 10 anos e sendo 97 da comunidade rural do Curiaú e 60 da comunidade urbana do Laguinho. Neste trabalho, para efeitos comparativos do nível de desempenho em habilidades motoras dos grupos da amostra, foi utilizado o Test of Gross Motor Development – TGMD 2 – Second Edition (ULRICH, 2000). Para a análise e interpretação dos dados, utilizou-se a análise quantitativa, utilizando-se a estatística descritiva (média, desvio padrão, mediana, quartil, mínima e máxima). Com análise de variância ANOVA com nível de significância de 0,05.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desempenho em habilidades motoras das crianças participantes do estudo será inicialmente apresentado através da mediana, 1º Quartil e 3º Quartil por localidade e por gênero. O primeiro resultado (Tabela 1) são os valores das habilidades de locomoção, onde é observada a capacidade de organização do próprio corpo, em relação às necessidades biomecânicas do troco e membros inferiores e superiores, no deslocamento do 1º centro de gravidade de um ponto para outro, tais como, correr, galopar, saltitar e saltar. (ULRICH, 2000).

GÊNERO	Zona Urbana					Zona Rural				
	N	1 Quartil	Md	3 Quartil	Class. Descritiva	N	1 Quartil	Md	3 Quartil	Class. Descritiva
Masculino	28	7,0	7,0	9,0	Abaixo da Média	55	6,0	8,0	10,5	Média
Feminino	32	4,0	7,0	7,0	Abaixo da Média	42	6,0	8,0	9,0	Média
Total	60	6,0	7,0	8,0	Abaixo da Média	97	6,0	8,0	10,0	Média

Tabela 1: Mediana e intervalo interquartil dos escores padrão das habilidades de locomoção de acordo com a localidade.

Ao analisar os resultados da tabela 1, pode ser observado que tanto os meninos quanto as meninas da Zona Rural apresentaram um melhor resultado (8,0) alcançando a classificação do desempenho Média. Este resultado demonstrou que há diferença significativa em relação ao resultado obtido às crianças da Zona Urbana.

Desta forma os resultados estão de acordo com os encontrados por Marramarco (2007), em seu estudo utilizando o TGMD-2 com crianças de 5 a 10 anos de escolas da Zona Rural e Urbana de Farroupinha, RS. Observando escores locomotores melhores, tanto no gênero masculino como o feminino na Zona Rural. Apontando para o estilo de vida adotado por essas crianças e a predominância de residências amplas e áreas de lazer livres, aparentemente contribuiu positivamente melhor desempenho em habilidades motoras.

Da mesma forma que no estudo de Marramarco (2007), as comunidades pesquisa neste estudo possuem diferença na estrutura habitacional. A comunidade Rural do Curiaú possui uma gama de opções no que diz respeito a suas habilidades locomoção; sendo assim,

raramente se dedicam a uma única locomoção, pois, se isso acontecer, tornar-se-á mais difícil suprir suas necessidades diárias básicas. Na comunidade Rural do Curiaú, uma área de proteção ambiental, as vivências da motricidade são cotidianas, assumindo por vezes configurações notadamente singulares. Os descendentes de escravos africanos locomovem-se pela comunidade, buscando atingir seus objetivos diários de forma livre e espontânea. As crianças brincam correndo, pulando, agarrando. Costumes que muito se perderam na sociedade moderna urbana. No Laguinho, o contexto do desenvolvimento locomotor é diferente. As crianças vivem em um ambiente urbano, moram em ruas movimentadas, com trânsito de carros e motos, casas com pouco espaço livre para brincar. Este tipo de contexto observado no bairro Laguinho tem sido chamado à atenção em pesquisas por contribuir negativamente para o desenvolvimento das crianças (MALHO e NETO, 2004; BARROS *et al.*, 2003.; CARVALHO e ALMEIDA, 2006; SOUZA e POL, 2008).

Além disso, não devemos desconsiderar que, embora haja avanços em relação à discriminação entre gêneros, as meninas, por educação e tradição, são ainda pouco motivadas a práticas motoras. Dessa forma, parece-nos, de modo geral, que as meninas praticam atividades motoras dentro das possibilidades de tempo que sobra (depois de realizadas as atividades que estão sob sua responsabilidade) e, ainda sob restrições de espaço físico e de materiais. Isso talvez explique os resultados das meninas das duas localidades, que apesar de terem obtido a mesmas medianas dos meninos, obtiveram pontuações menores na distribuição entre o 1° e 3° quartil.

Aqui não podemos deixar de chamar a atenção para outro dado importante a ser observado o da relação das habilidades de locomoção com a saúde. Uma vez que um bom desenvolvimento das habilidades locomotoras proporciona à criança um estilo de vida saudável, adquirindo ganhos significativos de resistência cardiorrespiratória (GLANER, 2002; VERARDI, 2007). Um desenvolvimento precário nesta habilidade pode estar associado ao sedentarismo e a doenças hipocinéticas, como destaca Guedes (2007) e Carvalhal e Vasconcelos - Raposo, (2007).

GÊNERO	Zona Urbana					Zona Rural				
	N	1 Quartil	Md	3 Quartil	Class. Descritiva	N	1 Quartil	Md	3 Quartil	Class. Descritiva
Masculino	28	7,0	8,0	9,0	Abaixo da Média	55	4,0	6,0	7,0	Abaixo da Média
Feminino	32	3,75	5,5	6,0	Pobre	42	5,0	6,0	7,0	Abaixo da Média
Total	60	5,0	6,0	8,0	Abaixo da Média	97	4,0	6,0	7,0	Abaixo da Média

Tabela 2: Mediana e intervalo interquartil dos escores padrão das habilidades de controle de objetos de acordo com a localidade.

A Tabela 2 apresenta os valores das habilidades de controle de objetos, onde é observada a capacidade de organização do corpo em dar força a um objeto ou receber força do mesmo (ULRICH, 2000).

Ao analisar os resultados da tabela 2, observamos na Zona Urbana os escores maiores e menores de medianas (masculino = 8,0 / feminina = 5,0) e que apenas as meninas da Zona Urbana foram avaliadas como Pobre. As meninas da Zona Rural apesar de terem a mesma classificação dos meninos da mesma localidade, obtiveram intervalo interquartil menor que seus pares de localidade. Este resultado demonstrou não haver diferença significativa em relação ao resultado obtido às crianças da Zona Urbana.

Esses resultados estão de acordo com os resultados encontrados por Valentini (2002), o qual evidenciou pequena vantagem de meninos em relação às meninas em habilidades de

controle de objetos. Essas habilidades necessitam de mais tempo e atenção para serem realizadas com qualidade, uma vez que a criança deve coordenar as ações do corpo, mas também devem ter bem desenvolvidas as percepções motoras necessárias ao controle e coordenação do objeto externo (MAGILL, 2000). Esta pequena vantagem dos meninos talvez esteja ligada ao maior tempo de lazer no gênero masculino que no gênero feminino (NOBRE e KREBS, 2007), o que reduz o tempo de prática de manipulação de objetos das meninas.

Na Tabela 3 são apresentados os valores do coeficiente motor amplo, onde é observada a capacidade total de organização do corpo somadas às habilidades de locomoção e de controle de objetos.

GÊNERO	Zona Urbana					Zona Rural				
	N	1 Quarti I	Md	3 Quarti I	Class. Descritiv a	N	1 Quarti I	Md	3 Quarti I	Class. Descritiv a
Masculino	28	85,0	85,0	94,0	Abaixo da Média	55	70,0	82,0	94,0	Abaixo da Média
Feminino	32	70,0	73,0	78,0	Pobre	42	73,0	82,0	85,0	Abaixo da Média
Total	60	73,0	79,0	85,0	Pobre	97	70,0	82,0	88,0	Abaixo da Média

Tabela 3: Mediana e intervalo interquartilico dos escores padrão do coeficiente motor amplo de acordo com a localidade.

Ao analisar os resultados da tabela 3, pode ser observado que tanto os meninos quanto as meninas da Zona Rural apresentaram uma mediana melhor (82,0) e alcançando a classificação do Abaixo da Média. O melhor resultado no coeficiente motor das crianças da Zona Rural, apesar da diferença não ser significativa, provavelmente está ligado às contribuições do contexto ambiental da localidade onde vivem. Uma vez que a criança constrói suas experiências e dá direção ao seu desenvolvimento, produzido pela relação dos estímulos, da privação e possibilidades motoras (GALLAHUE, 2006). A criança enfrenta o desafio de contextualizar os movimentos para as finalidades que se coloca a ela na situação real. O contexto do desenvolvimento varia de acordo com a relação dela com os ambientes e dos ambientes com ela, direto ou indiretamente (KREBS, 2007).

Estudos que observam a diferença de desempenho em habilidades motoras de populações em diferentes contextos apontam para as várias configurações que os elementos destas populações exploram nos segmentos corporais dentro de seus contextos e, então, selecionam a configuração de recursos mais apropriados as suas necessidades. Esta visão de desenvolvimento motor assume que este processo é dependente da pessoa, do contexto e do tempo para obter o resultado da ação motora e ser utilizada para melhorar o seu grau de proficiência, caracterizando um sistema ecológico. Quando este sistema é alterado, invariavelmente, a aquisição de habilidades motoras é dificultada e o desenvolvimento deste indivíduo é prejudicado. Tendo em vista a ocorrência de atrasos de desenvolvimento em diversas populações, pode ser sugerido que estes atrasos seriam decorrentes de alterações desse sistema. Assim, atividade física orientada teria como papel minimizar esta dificuldade ou limitação dos componentes deste sistema (KREBS, 2007).

No estudo de Marramarco, (2007), utilizando o TGMD-2, observou que as crianças da Zona Rural obtiveram melhor desempenho que da Zona Urbana, mas com diferenças não significativas. Já em sua análise por gênero encontrou melhor desempenho nos meninos das duas Zonas. É importante salientar que mesmo apresentando melhor resultado nenhum grupo alcançou o resultado aceitável. Ainda a este respeito outro estudo que observou desempenho motor de crianças de diferentes regiões foi o realizado por Berzele, Haeffner e Valentini (2007) que observou escolares obesos da região central (classe média), região periférica (classe

média) e região periférica (classe pobre) de Santa Maria / RS, concluiu que as crianças da região periférica obtiveram melhores resultados, o que parece demonstrar a importância do contexto.

CONCLUSÃO

Os resultados possibilitam concluir que as crianças afrodescentes, estão com abaixo desempenho em habilidades motoras, independente do local onde vivem, podem estar não desfrutando experiências motoras adequadas. A presente avaliação pode favorecer o entendimento que é necessário criar oportunidades para o desenvolvimento das habilidades motoras.

Desta forma o estudo evidencia dados importantes em relação ao desenvolvimento das crianças quilombolas dessas comunidades, pela escassez de pesquisas com esta população. Este estudo mostra as dificuldades de desenvolvimento destas crianças que se não forem atendidas em suas carências poderão levar tais dificuldades para o resto de suas vidas. O que sem dúvida refletirá negativamente na vida adulta dessas crianças e conseqüentemente da sociedade.

Esperamos que estas evidências possam auxiliar na implementação de ações de políticas públicas e/ou privadas com programas de estimulação motora, repercutirá na vida saudável dessas crianças.

PALAVRAS-CHAVES: Habilidades Motoras, afrodescentes, Zona Urbana e Zona Rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERLEZE, A.; HAEFFNER, L. S. B.; VALENTINI, N. C. **Desempenho Motor de Crianças Obesas: Uma Investigação do Processo e Produto de Habilidades Motoras Fundamentais.** Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano. 2007;9(2):134-144.

COSSIO BOLAÑOS, M. A. **Crescimento físico e desempenho motor em crianças de 6 a 12 anos de condição sócio-econômica média da área urbana da província de Arequipa - Perú.** Dissertação (Mestrado em Educação Física) UNICAMP, Campinas, 2004.

CARVALHO, D. M.; ALMEIDA, M. C. R.; **Análise do Nível Maturacional do Padrão Fundamental de Manipulação, Arremesso por Cima, em Escolares, Que Praticam e Não Praticam Educação Física Escolar.** Educação Física em Foco – Revista Digital – Ipatinga: Unileste MG – V.1 – Ago./dez. 2006.

CARVALHAL, M.; VASCONCELOS-RAPOSO, J.; **Diferenças entre gêneros nas habilidades: correr, saltar, lançar e pontapear.** Motricidade 3(3): 44-56

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos.** São Paulo: Phorte, 2005.

GAYA, A., CARDOSO, M., SIQUEIRA, O., TORRES, L. **Crescimento e de sempenho motor em escolares provenientes de família de baixa renda.** Movimento, Porto Alegre, v.4, n.6, p.l XXIV, 1997.

GUEDES, D.P. **Implicações associadas ao acompanhamento do desempenho motor de crianças e adolescentes.** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.21, p.37-60, dez. 2007.

GLANER, M.F. **Nível de Atividade Física e Aptidão Física Relacionada À Saúde em Rapazes Rurais e Urbanos** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, 16(1): 76-85, jan./jun. 2002.

KREBS, R. J.; NETO, C.A.F. **Tópicos em desenvolvimento motor na infância e adolescentes.** A Criança e o Esporte: Reflexões Sustentadas Pela Teoria Dos Sistemas Ecológicos. Rio de Janeiro: LECSU, 2007.

MARRAMARCO, C.A. **Relação entre Estado Nutricional e o Desempenho Motor de Crianças do Município de Farroupilha, RS.** Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano), UDESC, Florianópolis – SC, 2007.

MALHO, M. J; NETO, C. **Espaço Urbano e Independência de Mobilidade na Infância,** Boletim do IAC. V. 73 p.11, Julho/Setembro2004.

MAGILL, R.A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações.** 5. ed. São Paulo: Edgar Bülcher, 2000.

MIRANDA SILVA, S. **Estudo da influência de indicadores biossociais e morfológicos, no desenvolvimento motor de crianças de diferenças de diferentes contextos socioeconômicos.** Dissertação de Mestrado, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, 2002.

NICOLETTI, G.; MANOEL E.J. **Inventário de ações motoras de crianças no playground.** R. da Educação Física/UEM Maringá, v. 18, n. 1, p. 17-26, 1. sem. 2007

NOBRE, F. S. S. ; KREBS, R.J . **Level of physical activity and physical fitness related to the health of adolescents of different habits of leisure.** The FIEP Bulletin, v. 77, p. 449-452, 2007.

PEREIRA, S. A. M. ; MOURÃO, Ludmila . **O sexismo nas aulas de Educação Física: uma análise dos desenhos infantis nos jogos e brincadeiras.** In: IV Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana, 2005, Rio Claro. IV Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e X Simpósio Paulista de Educação Física. Rio Claro: UNESP, 2005.

ROSEMBERG, F. **Raça e desigualdade educacional no Brasil.** In: AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola. São Paulo:Summus, 1998

SOARES, K. N.; KROEFF, M. S., OELKE, S. A. **Perfil de desenvolvimento e hábitos de vida de crianças de 10 a 12 anos da rede municipal de ensino de Joinville – SC.** Revista Digital - Buenos Aires - Ano 12 - Nº 107 - Abril de 2007.

SOUZA, S. C.; POL, D. O. C. **Os Níveis de Habilidades Básicas Quanto ao Perfil de Padrão Motor em Crianças da Educação Infantil.** Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 123 - Agosto de 2008.

TANI, G.; MANOEL, E. J.; KOKUBUN, E.; PROENCA, J. E. **Educação Física escolar: uma abordagem desenvolvimentista.** Sao Paulo: EPU, 1988.

TEIXEIRA, A. G. A.; MYOTIN, E. **Cultura Corporal das Meninas: Análise sob a Perspectiva de Gênero** R Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 45-48.

TORRES, L, et ai. **Estudo das práticas cotidianas de escolares da rede municipal de Porto Alegre.** In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO ESPORTE, 1997, Porto Alegre. Anais... . Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1997.

ULRICH D. **The test of gross motor development.** Austin: Prod-Ed; 2000.

VALENTIN, N.C. **Percepções de competência e desenvolvimento motor de meninos e meninas: um estudo transversal.** Revista Movimento, n.1, p.9-20, Julho/agosto, 2002

VERARDI; C. E. L; LOBO; A. P. S.; AMARAL.V.E ; FREITAS; L.F.; HIROTA; V. B.; **Análise da Aptidão Física Relacionada à Saúde e ao Desempenho Motor em Crianças e Adolescentes da Cidade de Carneirinho - Mg.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, p. 127-134, 2007.

Célio Roberto Santos de Souza

Endereço: Passagem Jonatan Bezerra, 1693
Infraero I CEP: 68908-862
Fone: (96) 8123-2899
Macapá- AP
prof_celiosouza@yahoo.com.br